



ABORDAGEM SISTÊMICA E IDENTIDADE URBANA: RECORTES TEÓRICOS

DRABIK, Mariana Melani.¹
DIAS, Solange Irene Smolarek²
DIAS, Caio Smolarek³

RESUMO

Apresenta-se resultado parcial de pesquisa. A temática aborda o planejamento sob a ótica da abordagem sistêmica. Nessa etapa o objetivo é o de o referencial teórico da pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa desdobrou-se na introdução da abordagem sistêmica e sua relação com o planejamento urbano e na participação popular através abordagem sistêmica no planejamento urbano. Apresentou-se casos exitosos de identidade urbana e abordagem sistêmica: o caso da cidade de Boston; da *High Line* em Nova Iorque e o caso de Milão. A metodologia adotada é a dialética. Os resultados parciais encaminham a pesquisa para a demonstração, através de referenciais teóricos, estudo de caso e pesquisa de campo, da abordagem sistêmica como importante alternativa ao planejamento urbano das cidades contemporâneas, a fim de manter pró-ativamente sua identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Urbano. Abordagem Sistêmica. Identidade Urbana.

SYSTEMIC APPROACH AND URBAN IDENTITY: THEORETICAL CUTTINGS

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Presents partial search result. The study approached the planning from the perspective of systemic approach. At this stage the purpose is to the theoretical research framework. The development of the research unfolded in the introduction of the systems approach and their relationship to urban planning and public participation through systemic approach to urban planning. Presents successful cases of urban identity and systemic approach: the case of the city of Boston; the *High Line* in New York City and the case of Milan. The methodology is dialectical. Partial results refer research to demonstration, through theoretical frameworks, case study and field research, systemic approach as an important alternative to urban planning contemporary cities in order to proactively maintain their identity.

PALAVRAS-CHAVE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: Urban Planning. Systemic Approach. Urban Identity.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está inserida na linha de pesquisa Planejamento Urbano e Regional, no grupo Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional. Intenciona oferecer soluções alternativas a partir de uma observação e avaliação da situação que se apresenta. Propõe este estudo novos paradigmas de pensamento, avaliando o planejamento urbano através de diferentes maneiras de planejar uma cidade. O assunto a ser abordado é o Planejamento Urbano. Nesta linha, o tema trata do planejamento urbano sob a ótica da abordagem sistêmica. Na problemática inicial da pesquisa indaga-se: a identidade urbana contemporânea está sendo mantida nos atuais processos de planejamento urbano?

A presente pesquisa sustenta-se nos seguintes aspectos: no aspecto sociocultural, justifica-se pelo fato de que, a análise e manutenção da identidade das cidades contemporâneas é algo importante pois, influenciam na maneira em que os habitantes de uma determinada cidade se relacionarão com o espaço urbano. No âmbito acadêmico/científico por ampliar a possibilidade de novas discussões e trabalhos a respeito do tema. No campo profissional justifica-se por oportunizar o diálogo entre maneiras de planejar uma cidade, ampliando a visão dos administradores públicos para novas possibilidades. Do ponto de vista econômico e técnico este estudo justifica-se por contribuir para a demonstração de diferentes formas de planejar, pois o planejamento urbano não deve ser estático e, sim, estar em constante evolução. Intenciona-se pesquisar através do planejamento urbano, baseado na ótica sistêmica, como a soma da participação e colaboração significativa de indivíduos e grupos traz maiores resultados do que a contribuição de poucos. Com isto fundamenta-se a pesquisa no aspecto social.

¹Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz, formando em 2015. Aluna de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional, em pesquisa que originou o presente artigo. E.mail: marianadrabik@gmail.com.

²Professora orientadora da presente pesquisa. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC; mestre em Letras pela UNIOESTE; graduada em Arquitetura pela UFPR. Pesquisadora líder dos Grupos de Pesquisa: Teoria da Arquitetura; História da Arquitetura e Urbanismo; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional; Teoria e Prática do Design. Docente da Faculdade Assis Gurgacz e da Faculdade Dom Bosco. E.mail: solange@fag.edu.br.

³Idealizador da plataforma Projetar.org. Formado em Arquitetura e Urbanismo em 2008, mestre em *Urban Landscape* pela *Politecnico di Milano* em 2010. Foi professor de disciplinas de projeto em curso superior de Arquitetura e Urbanismo. É autor do livro "Cascavel: um espaço no tempo: a história do planejamento urbano". É membro titular da Câmara Técnica de Meio Ambiente do CAU-PR. É sócio proprietário do Studio CSD, onde desenvolve projetos de arquitetura, urbanismo e design. Foi premiado com o 4º lugar no concurso italiano para a Paróquia de San Filippo Neri, e foi 3º colocado no concurso Tidelli para mobiliário externo. Foi membro, pela *Politecnico di Milano*, da equipe que realizou a mostra Brasília: uma utopia realizada, exibida na *Triennale di Milano*. E.mail: caiosmolarek@hotmail.com

Como resposta ao problema apresentado anteriormente propõe-se como hipótese inicial de que existem sistemas de planejamento que não consideram a identidade urbana e que, seja possível, através da abordagem sistêmica oportunizar a manutenção pró-ativa dessa identidade.

Apresentados problemas e hipóteses, define-se os objetivos da pesquisa. O objetivo geral do trabalho é demonstrar que com a utilização da abordagem sistêmica dentro do planejamento urbano seja possível analisar e manter pró-ativamente a identidade das cidades contemporâneas. Para que se possa atingir este objetivo, serão necessárias algumas etapas no desenvolvimento, etapas essas definidas como objetivos específicos, listados a seguir:

1. Introduzir o tema proposto através de pesquisa bibliográfica;
2. Discorrer sobre a abordagem sistêmica e sua relação com o planejamento urbano;
3. Promover conexão entre a análise da identidade das cidades, o planejamento urbano e a abordagem sistêmica;
4. Demonstrar a importância da utilização dos conceitos da abordagem sistêmica para o planejamento urbano e para o resgate e manutenção pró-ativa da identidade das cidades atuais;
5. Apresentar casos exitosos de cidades analisadas em relação à manutenção pró-ativa da sua identidade;
6. Concluir respondendo ao problema da pesquisa, refutando ou comprovando a hipótese inicial.

A pesquisa desdobra-se a partir do seguinte Marco Teórico:

Através da abordagem sistêmica, gestores urbanos terão como implantar o planejado estrategicamente. Porém, há dificultadores nesse processo. No mundo em geral [...] as cidades não possuem planejamento e crescem de forma acelerada, o que as leva à desordem espacial, econômica, social, ambiental e, muitas vezes, à perda de identidade local (DIAS, 2009, p. 21 e 22).

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho é de caráter qualitativo que, conforme Marconi e Lakatos (2011), busca fornecer análises detalhadas sobre o assunto investigado através da análise e interpretação de dados. São relacionados os conteúdos psicológicos e sociais. A coleta de dados possui instrumentos não estruturados. Em relação à sua natureza, a pesquisa pode ser classificada como aplicada que, para Bervian; Cervo e Silva (2007), busca objetivar a produção de conhecimentos para sua aplicação prática a fim de solucionar problemas específicos. Definida a metodologia, esta pesquisa pode ser classificada como pesquisa bibliográfica que, segundo Macedo (1994), envolve a seleção de documentos relacionados ao tema e o fichamento de referências para posterior utilização. Na pesquisa bibliográfica o método utilizado é o dialético, ele fundamenta-se na dialética que foi proposta por Hegel, onde as contradições são constantes, gerando outras contradições, passando assim a demandar uma solução. Esse método engloba a realidade, considerando os fatos dentro de um contexto social, econômico, político, cultural, etc. (DIAS, 2008).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ABORDAGEM SISTÊMICA E IDENTIDADE URBANA

O presente título tem como objetivo a apresentação de abordagens para o auxílio na solução do problema da pesquisa. Desdobra-se na introdução da abordagem sistêmica e sua relação com o planejamento urbano e como, pela ótica sistêmica no planejamento urbano, oportunizar a participação de todos. Por fim, apresenta-se três casos exitosos de identidade urbana e abordagem sistêmica: o caso de Boston; da *High Line* em Nova Iorque e o caso de Milão.

2.2 A ABORDAGEM SISTÊMICA E SUA RELAÇÃO COM O PLANEJAMENTO URBANO

“O planejamento pode ser entendido como sendo um processo de trabalho permanente, que tem por objetivo final a organização sistemática de meios a serem utilizados para atingir uma meta [...]” (FERRARI, 2004, p. 16). Assim, Fenker (2008) afirma que um conjunto de elementos utilizados no atingimento dessa meta é chamado de sistema, então, Kasper (2000), afirma que, assim surgiu o pensamento sistêmico, o qual passou a fazer parte do campo da ciência devido a três mudanças decorrentes da sociedade industrial: a emergência de uma nova compreensão sobre a natureza; o desenvolvimento da tecnologia e a necessidade de administrar as organizações e suas estruturas.

O pensamento sistêmico veio em oposição ao analítico⁴ a partir do momento em que a ótica analítica começa a ser questionada, por não considerar, como na abordagem sistêmica, as influências ambientais (KASPER, 2000; CAPRA, 1999). Conforme “um sistema não pode ser caracterizado apenas pelas partes que o compõem, mas principalmente pelas inter-relações entre elas, que seriam responsáveis pelas características do todo” (LAPOLLI, 2010, p. 22).

⁴ O método analítico vê o universo e o que faz parte dele como estruturas fechadas, sem considerar as influências ambientais (KASPER, 2000).

Na metade do século XX, para Queiroz e Tramontano (2010), o filósofo Bertalanffy⁵ propôs a Teoria Geral dos Sistemas, com a ideia básica de que o todo envolve mais do que a simples soma de suas partes. Assim, é possível observar que um sistema é mais do que a soma de suas partes, pois é constituído “não apenas pelas partes, mas também pelas maneiras como elas se relacionam umas com as outras e, ainda mais, pelas qualidades que emergem a partir dessas relações” (QUEIROZ e TRAMONTANO, 2010, p. 7).

Para alcançar sucesso no processo de planejamento é necessário um novo olhar, que visa “promover o desenvolvimento das cidades e dos cidadãos” (MUNIZ, 2012, p 28). É fundamental se planejar para o atingimento de objetivos com qualidade, mas a principal dificuldade encontrada é durante o processo de planejamento, onde organização; avaliação e gestão são de extrema necessidade (PALADINI, 2004). É tarefa do poder público, conforme Muniz (2012) definir os objetivos, estratégias e gestão para que as intervenções no espaço urbano sejam bem-sucedidas.

As transformações⁶ nas cidades levaram a uma nova realidade urbana, essas mudanças trouxeram a necessidade da implantação de um novo modelo de gestão, onde os setores públicos interajam com a população, a fim de buscar o desenvolvimento urbano e mais qualidade de vida (MUNIZ, 2012). A condição das, segundo Dias (2009) cidades contemporâneas é insustentável, o atual planejamento urbano está levando os espaços urbanos à perda de sua identidade e a danos ambientais irreparáveis. Anjos, Anjos e Oliveira (2013); Dias (2009) comentam que no modelo sistêmico a cidade é vista como um organismo, onde o planejamento e a gestão estão interligados. Quando se trata do pensamento sistêmico em relação às cidades, observa-se que é impossível estudá-las separadamente, pois seus elementos são indissociáveis: assim a ótica sistêmica do planejamento urbano surge a partir da “preocupação pela interdependência entre os diversos fatores urbanos” (ALCKMIN, 2012 p. 5).

2.3 PARTICIPAÇÃO POPULAR: A ABORDAGEM SISTÊMICA NO PLANEJAMENTO URBANO

A visão centralizada de planejamento urbano, institucionalizada há mais de 100 anos nas cidades, está ultrapassada, e a mudança na gestão do espaço urbano, envolvendo os cidadãos, tem um impacto decisivo no atingimento dos resultados propostos (BARCELLOS e BARCELLOS, 2014). Para Ferrari (2004); Dias (2009) o modelo de planejamento urbano moderno e pós-moderno baseou-se na racionalidade e em critérios tecnicistas, sem nenhuma participação da população nos debates para propostas de desenvolvimento, conforme era realizado pelas cidades antigas. Foi, somente, a partir dos anos de 1970 que a atuação da sociedade começou a ser valorizada.

O planejamento, conforme Muniz (2012) deve buscar a dinamização do ambiente urbano, preservando a imagem da cidade: assim, as abordagens tradicionais precisam ser revistas, para que inovações possam ser utilizadas a fim de promover os objetivos propostos. A participação popular, para Castells (1983) tem se mostrado como a tendência para a democratização e desenvolvimento da gestão urbana. Assim, o planejamento urbano, quando oportuniza a participação de todos, é mais efetivo do que quando o envolvimento é somente de urbanistas, administradores públicos e outras figuras centrais (DIAS, 2009).

O planejamento participativo pode ser descrito como qualquer sistema de planejamento urbano que envolva a participação popular nos processos de planejamento e gestão territorial (OLIVEIRA FILHO, 2009). A participação popular, de acordo com Muniz (2012), não pode funcionar somente como uma estratégia política, deve ser uma atitude de respeito a população e seus direitos, reconhecendo a cidade como espaço coletivo. De acordo com Anjos, Anjos e Oliveira (2013, p. 393) “a participação no planejamento vem se consolidando como uma característica importante e está ultrapassando a mera consulta sobre determinadas propostas”.

As transformações “fizeram com que o planejamento da produção da cidade contemporânea, incluindo a sua formulação e a sua implantação, a serem realizadas de forma partilhada pelo governo e pela sociedade, deixasse de ser uma opção e se tornasse uma prioridade político-institucional” (MUNIZ, 2012, p. 52). O planejamento urbano contemporâneo, De acordo com Somekh e Campos Neto (2005), tem o risco de aumentar os efeitos da exclusão social, assim, as soluções para os problemas urbanos só são efetivas quando há a participação e envolvimento da população e do governo, na busca por novas formas de gestão. Para Barcellos e Barcellos (2004), a partir do momento em que as pessoas passarem a influenciar a política, mudanças acontecerão resultando em maior qualidade de vida e crescimento, “serão políticas em que os aspectos éticos e legais serão substanciais. Para tal, há necessidade de recorrer a novas formas de planejamento e gestão urbana, envolvendo a comunidade ativamente no processo” (BARCELLOS E BARCELLOS, 2004, p.142).

No planejamento sistêmico, a participação popular na definição de metas e em todo o processo decisório, é parte fundamental dentro da organização de uma cidade (ALCKMIN, 2012). De acordo com Anjos, Anjos e Oliveira (2013) a visão sistêmica deve buscar a participação popular na busca pela solução de problemas, com soluções reais e aplicáveis. a visão sistêmica, conforme Dias (2009), tem como objetivo reunir os cidadãos a fim de alcançar um

⁵ Ludwig Von Bertalanffy desenvolveu a Teoria Geral dos Sistemas, pois desde o início de seus estudos suas teorias iam contra o pensamento mecanicista (LAPOLLI, 2010).

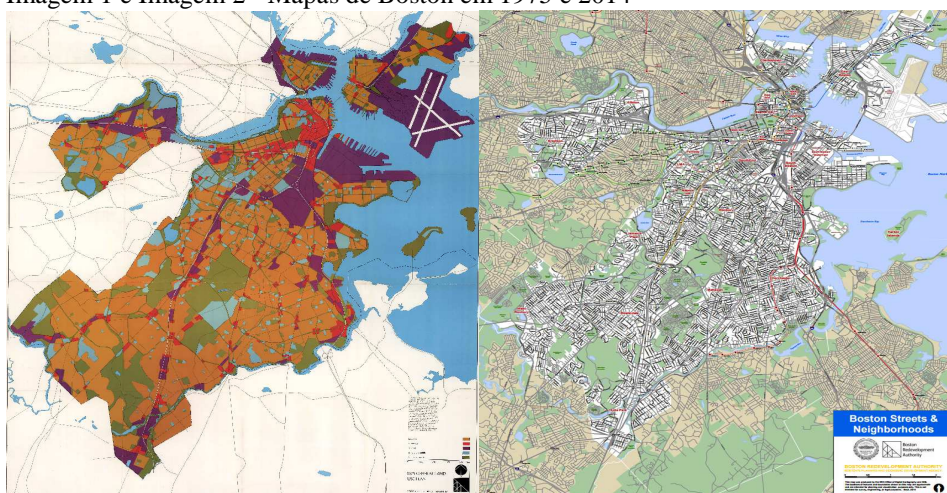
⁶ As cidades atuais tornaram-se locais globalizados, transformando-se culturalmente e socialmente, modificando seu significado, valores e características (ALVES, 2010).

objetivo em comum, através da comunicação, cooperação e troca de ideias. “O pensamento sistêmico é uma técnica prática para a compreensão de questões complexas, para a ação e aprendizado” (LAPOLLI, 2010, p. 27). Para Kasper (2000) o pensamento sistêmico busca responder questões com determinadas características, mas, que são interdependentes a outros fatores, sendo de extrema eficiência para situações que envolvem os cidadãos dentro de sistemas sociais. Através da construção partilhada, o futuro desejado pelos cidadãos pode ser planejado (OLIVEIRA FILHO, 2009). É fundamental, na visão sistêmica, conforme Kasper (2000), que os administradores públicos e responsáveis pelas decisões de uma cidade sejam reeducados e preparados para uma visão que integre as mudanças e desafios encontrados na contemporaneidade.

2.4 CASOS EXITOSOS DE IDENTIDADE URBANA E ABORDAGEM SISTÊMICA

2.4.1 O caso de Boston – Estados Unidos

Imagem 1 e Imagem 2 - Mapas de Boston em 1975 e 2014



Fonte - BRA (2014); BOSTON (2014).

A cidade de Boston foi fundada no ano de 1630 sendo, desde seu início, um importante porto que conectava os Estados Unidos com o resto do mundo (PROCHNOW, SANTO e AMEY, 2012). Com o tempo a região tornou-se um grande centro comercial, atraindo pessoas de diversos lugares a fim de investir no local. Na história do planejamento urbano de Boston, desde 1630 (início dos registros) os cidadãos já interagiam entre si e com o ambiente, a fim de torná-la uma cidade com qualidade de vida⁷ (KENNEDY, 1994). Pois, conforme Giddens (1991), nas sociedades antigas a continuação de uma cidade era significada através de sua história, tradição e símbolos.

Nos anos de 1930 a 1950 a economia de Boston estagnou e isso ocasionou um grande impacto para seu crescimento urbano⁸ e, conforme Barcellos e Barcellos (2004), após a Segunda Guerra Mundial haviam moradores que não acreditavam mais em sua cidade, instituições financeiras que pouco concediam empréstimos, diminuição de construções novas e prédios abaixo do padrão, por esses motivos a arrecadação de impostos pela prefeitura era insuficiente e toda a cidade estava deteriorada.

Na busca por organização e renovação, no ano de 1959, John F. Collins⁹ foi eleito prefeito da cidade de Boston por suas promessas de campanha, que envolviam as necessidades locais (BARCELLOS e BARCELLOS, 2004). Com ajuda da população, muito foi alcançado entre os anos de 1960 e 1968, mas ao final de 1968 os impostos voltaram a subir e tornou-se insustentável manter o atual padrão de vida dos cidadãos. Em seguida, o então prefeito Collins, procurou o Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT)¹⁰ a fim de descobrir o que estava acontecendo com a administração pública da cidade. Foi quando, Jay W. Forrester¹¹, em 1969, desenvolveu a metodologia da dinâmica

⁷ Em tradução livre da autora. “The history of planning in Boston since 1630 thus records how Bostonians interacted with one another, both individually and collectively, and with their environment to fashion a great city” (KENNEDY, 1994, p. 4).

⁸ Em tradução livre da autora. “Boston’s economic stagnation between the 1930s and the 1950s, which resulted from the private sector’s distrust impact on urban development” (KENNEDY, 1994, p. 7).

⁹ John F. Collins foi prefeito da cidade de Boston na década de 1960, liderando a cidade em seu período mais dinâmico de reconstrução urbana (KENNEDY, 1994).

¹⁰ Instituto Tecnológico de Massachusetts é um centro universitário fundado no ano de 1859, na cidade de Cambridge – MA nos Estados Unidos (MIT, 2015).

¹¹ Professor do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), criador da metodologia da dinâmica urbana, teoria baseada na abordagem sistêmica e na dinâmica de sistemas (BARCELLOS e BARCELLOS, 2004).

urbana, que é um processo com base no pensamento sistêmico¹² e John F Collins, conforme The New York Times (1995), reconstruiu Boston com uma fórmula que foi reutilizada por todo o país.

Atualmente, em relação ao planejamento urbano, a cidade conta com o *Boston Redeveloped Authority*¹³, que para BRA (2014b), é um departamento de planejamento que trabalha em conjunto com a população local a fim de criar um plano a longo prazo, com o objetivo de manter locais para viver e trabalhar: atrativos, seguros, diversificados e economicamente viáveis¹⁴.

Conforme Lynch (1999), Boston possui uma boa imagem pública através da visão de seus moradores: ela relaciona-se à identidade da cidade. Após a Revolução Industrial, segundo Ribeiro (2008), novos paradigmas foram estabelecidos e a busca pela identidade urbana é um deles. “As relações entre as pessoas e os espaços, além da evidente correspondência física que forçosamente entre eles se estabelece, tem um forte componente psicológico” (CASTELLO, 2005, p. 15) Assim, é possível aceitar que a identidade de um lugar ocorre a partir da percepção que seus moradores têm dele.

Nesse sentido, o planejamento participativo de Boston trabalha em conjunto com a comunidade para criar uma visão comum que seja atrativa e crie oportunidades de crescimento futuras, com o objetivo principal de melhorar a qualidade de vida¹⁵ (BRA, 2014a). Essa visão comum, segundo Lapolli (2010); Alckmin (2010), caracteriza a abordagem sistêmica, que considera a interação de todos no planejamento urbano, pois seus elementos são inseparáveis.

Por tais condições considera-se que Boston é um exemplo exitoso de desenvolvimento mantendo a identidade urbana através da utilização da ferramenta da abordagem sistêmica.

2.4.2 O Caso da *High Line* em Nova Iorque – Estados Unidos

Imagem 3 e Imagem 4 - A linha férrea antiga em funcionamento e a atual *High Line*



Fonte - FRIENDS OF THE HIGH LINE (2015).

Em 1930 um projeto de melhoria da infraestrutura da cidade de Nova Iorque foi desenvolvido: a *High Line*, uma linha férrea que cruzava 22 quadras da cidade destinada a transporte de mercadorias foi construída em regiões industriais, a fim de acelerar o transporte de cargas. A linha foi desativada em 1960, ficando abandonada durante anos¹⁶ (JARDIM, 2012; MENDES, 2013; WALL e WATERMAN, 2012). O local, conforme Mendes (2013) ficou abandonado por mais de 40 anos, até a comunidade unir-se por sua revitalização, que, segundo Muniz (2012), espaços sem utilização, ou espaços de desvalia, representam uma perda para a comunidade e, também, para o poder público, causando impactos negativos para a cidade.

A união da comunidade local a fim de evitar a demolição da *High Line* ocorreu por volta do ano de 1999, buscando preservar sua estrutura histórica, com o objetivo de transformá-la em um espaço público, assim foi criada a

¹² O pensamento sistêmico pode ser compreendido como a compreensão do todo envolvendo suas partes. As primeiras ideias do pensamento sistêmico surgiram através das teorias dos poetas românticos alemães, evoluindo ao decorrer do tempo (KASPER, 2000).

¹³ O Boston Redeveloped Authority (BRA) é a agência de desenvolvimento urbano e econômico da cidade de Boston (BRA, 2014b).

¹⁴ Em tradução livre da autora. “The BRA’s Community Planning department works with Boston’s communities to create long-term plans that help foster the development of attractive, safe, diverse, and economically thriving places to live and work” (BRA, 2014b).

¹⁵ Em tradução livre da autora. “Community Planning works at the neighborhood level to create a community vision that looks at current assets and opportunities for future growth to enhance the quality of life” (BRA, 2014a).

¹⁶ Os proprietários de terrenos próximos a estrutura elevada pressionavam o sistema público para sua demolição, mas um ativista passou a lutar na justiça por sua reativação, sem sucesso. Assim, a linha férrea permaneceu abandonada (JARDIM, 2012).

associação sem fins lucrativos *Friends of the High Line*¹⁷ e uma campanha pela renovação da *High Line* teve início (JARDIM, 2012). Foi a partir do século XX que os espaços em desvalia passaram a sofrer intervenções urbanas, “que em geral consistem na substituição ou adaptação de suas antigas funções” (MUNIZ, 2012, p. 27). No ano de 2002 a prefeitura de Nova Iorque deu seu primeiro apoio à associação: “uma resolução advogando pelo reuso da *High Line*” (JARDIM, 2012, p. 102).

O próprio grupo da comunidade realizou estudos que viabilizassem sua restauração, assim, em 2003, um concurso de ideias para o novo uso do local, em parceria com a prefeitura, foi lançado. Em 2006 o projeto foi iniciado, tendo sido concluída a Seção 1¹⁸ em 2009, a Seção 2¹⁹ em 2011 e a Seção 3²⁰, conforme *Friends of the High Line* (2015), abriu ao público em 21 de setembro de 2014²¹.

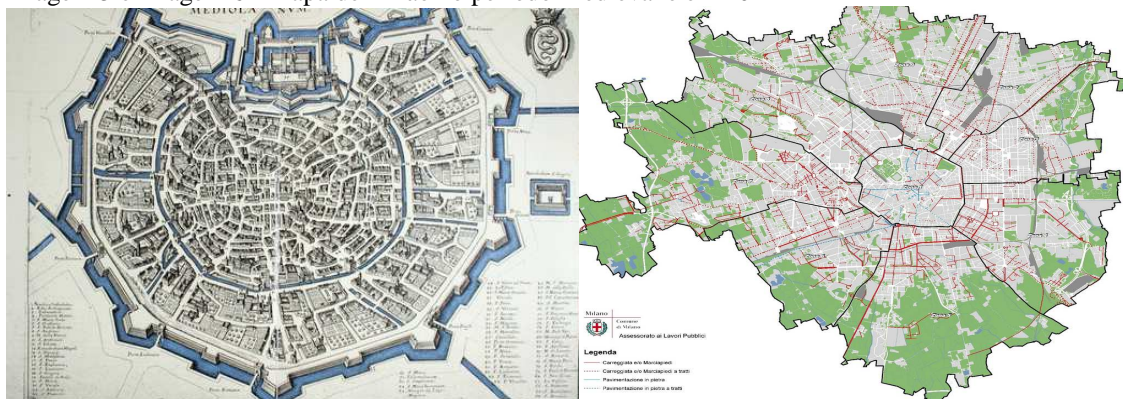
Além de evitar que diversas construções fossem realizadas na área, a restauração da *High Line* não somente providenciou um parque, trouxe uma nova característica ao local, mas mantendo sua identidade, melhorando a economia da região e aumentando os valores das propriedades locais²² (GEORGOULIAS, 2009). Com o passar do tempo, para o autor, a área em que está localizada a *High Line*, evoluiu rapidamente em uma das vizinhanças mais atrativas de Nova Iorque, atraindo lojas de grife, galerias de arte e restaurantes²³. Dessa forma, a principal função da revitalização dos espaços em desuso é a valorização do espaço urbano, com caráter integrador, do caráter material (valorização imobiliária, crescimento urbano) e imaterial (identidade, cultura, história) da cidade (MUNIZ, 2012).

A tendência da gestão urbana atual é demonstrada através da participação popular e, para a visão sistêmica, essa participação popular é parte fundamental no desenvolvimento e organização do planejamento de uma cidade (CASTELLS, 1983; ALCKMIN, 2012).

Portanto, e assim como em Boston, considera-se que a *High Line* é um exemplo exitoso de desenvolvimento mantendo a identidade urbana através da utilização da ferramenta da abordagem sistêmica.

2.4.3 O caso de Milão – Itália

Imagem 5 e Imagem 6 - Mapa de Milão no período Medieval e em 2014



Fonte - BERNARDINI (2014); MONACO (2014).

Milão foi fundada no início do século IV a.C., com o nome de *Mediolanum*²⁴, mas foi somente no ano 286 d.C., com a separação do Império Romano, que a cidade se tornou capital do Império Ocidental, já sendo reconhecida por sua influência comercial, política e militar. Após a unificação da Itália por volta de 1861, o local se transformou em um centro cultural, econômico e industrial do país, permanecendo assim, segundo Dias (2013b) até os dias atuais.

De acordo com Dias (2013a e 2013b); Eigenheer e Somekh (2012), Milão, que já era considerada o centro industrial da Itália, sofreu durante a II Guerra Mundial, bombardeios sendo devastada, mantendo sua identidade industrial mas, tornando-se uma referência mundial na área de design após sua reconstrução urbana. Giddens (1991)

¹⁷ FRIENDS OF THE HIGH LINE. Disponível em: <http://www.thehighline.org/about/high-line-history>.

¹⁸ Tem início na Gansevoort Street e termina na West 20th Street (JARDIM, 2012).

¹⁹ Tem início na West 20th Street e termina na West 30th Street (JARDIM, 2012).

²⁰ Tem início na West 30th Street e termina na West 34th Street (JARDIM, 2012).

²¹ Em tradução livre da autora. “The third and northernmost section on the park, the High Line at the Rail Yards, opens to the public” (FRIENDS OF THE HIGH LINE, 2015).

²² Em tradução livre da autora. “While saving the High Line would prevent a lot of construction from taking place in the area, saving it not only provided a much needed park, but also a way to add another unique character to the area, improving the local economy and increasing local property values” (GEORGOULIAS, 2009).

²³ Em tradução livre da autora. “Over the course of the century, the area that the line moved through evolved quickly into one of New York’s hippest neighborhoods, attracting high-end boutiques, galleries and restaurants” (GEORGOULIAS, 2009).

²⁴ Significa “meio da planície” (DIAS, 2013b).

aponta que nas sociedades do passado a tradição, as histórias e seus símbolos eram de extrema importância, significavam a continuidade daquela cidade. Essa situação foi um fato que influenciou muito a identidade de Milão, urbanisticamente, pois diversos edifícios surgiram no meio da destruição. Para o autor, “Milão consegue ser sempre, apesar da sua história conturbada, uma cidade-referência na economia e na cultura” (DIAS, 2013b, p. 81). Dessa forma, Muniz (2012) complementa quando diz que a cidade é produto do local em que está inserida, de suas relações e sua cultura e, segundo, Dias (2013a) a tradição milanese sempre foi buscar a perfeição em seus serviços, partindo dos serviços industriais para o design: tal condição caracteriza sua identidade.

Atualmente, Milão²⁵ é a capital e principal cidade da Lombardia, sendo a mais rica da Itália. Com aproximadamente 4,5 milhões de habitantes é a segunda maior em população, ficando somente atrás de Roma²⁶ (DIAS, 2010; EIGENHEER e SOMEKH, 2012; COSTA e SABATINELLI, 2010).

Em Milão, segundo Oliveira e Ferreira (2010, p. 14), “as propostas para evitar que a cidade se torne antiquada e superada formam as estratégias usadas para a expansão e reprodução do capital, por meio da incorporação e (re)valorização de áreas”. Essas estratégias são utilizadas tanto em locais degradados quanto em espaços vazios e, para Dias (2013b, p. 82), “mesmo que a cidade ao longo do tempo vá apagando essas estruturas antigas, existe sempre a documentação histórica e as formas físicas que permanecem e outras novas que guardam a forma ou intenções das formas antigas”. Assim, é possível observar que a identidade da cidade foi construída através de sua história, esta que foi se moldando ao longo do tempo.

Milão, através da implantação de uma infraestrutura moderna e do seu planejamento urbano visa a valorização de seu espaço urbano, mantendo sua identidade, mas, ao mesmo tempo, estando em evidência no mercado capitalista mundial, a cidade é internacionalmente conhecida por seu passado industrial e como um centro internacional de moda e design (OLIVEIRA e FERREIRA, 2010). A cidade tornou-se, também, um local vanguardista em pesquisa de novas tecnologias, diversas universidades e institutos estão instalados no local (EIGENHEER e SOMEKH, 2012).

Então, assim como em Boston e na *High Line* de Nova Iorque, considera-se também a cidade de Milão como um exemplo exitoso de desenvolvimento e utilização das ferramentas da abordagem sistêmica na manutenção de sua identidade urbana.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, com as rápidas mudanças, as cidades passaram a fazer parte de um mercado global e o planejamento foi centralizado. Essas transformações trouxeram diversas perdas ao espaço urbano, assim novas formas de planejar passaram a ser estudadas, como o planejamento sistêmico. O estudo de caso da cidade de Boston, nos Estados Unidos, demonstrou a utilização dos conceitos da abordagem sistêmica em seu desenvolvimento e como se dá o planejamento da cidade atualmente. Ao citar a *High Line*, em Nova Iorque, foi possível observar como através da união da comunidade uma área abandonada e pronta para ser demolida, pôde ser revitalizada, mantendo a identidade do local. Milão, após sofrer um bombardeio, em sua reconstrução um novo caminho foi encontrado: a moda e o design, preservando a identidade local e promovendo seu crescimento. Em resgate sintético dos resultados parciais da presente pesquisa, relata-se o que foi apresentado:

Na introdução apresentou-se assunto, tema, problemáticas iniciais da pesquisa. Justificou-se a mesma no âmbito acadêmico/científico por ampliar a possibilidade de novas discussões e trabalhos a respeito do tema. No aspecto sociocultural, justificou-se pelo fato de que, a análise e manutenção da identidade das cidades contemporâneas é algo importante pois, influenciam na maneira em que os habitantes de uma determinada cidade se relacionarão com o espaço urbano. No campo profissional justificou-se por oportunizar o diálogo entre maneiras de planejar uma cidade, ampliando a visão dos administradores públicos para novas possibilidades. Do ponto de vista econômico e técnico este estudo justificou-se por contribuir para a demonstração de diferentes formas de planejar, pois o planejamento urbano não deve ser estático e, sim, estar em constante evolução. Buscou-se pesquisar através do planejamento urbano, baseado na ótica sistêmica, como a soma da participação e colaboração significativa de indivíduos e grupos traz maiores resultados do que a contribuição de poucos. Com isto fundamentou-se a pesquisa no aspecto social.

O problema instigador da pesquisa foi formulado pelo seguinte questionamento: a identidade urbana contemporânea está sendo mantida nos atuais processos de planejamento urbano? Partiu-se da hipótese inicial de que existem sistemas de planejamento que não consideram a identidade urbana e que, seja possível, através da abordagem sistêmica oportunizar a manutenção pró-ativa dessa identidade.

O objetivo geral do trabalho buscou demonstrar que com a utilização da abordagem sistêmica dentro do planejamento urbano seja possível analisar e manter pró-ativamente a identidade das cidades contemporâneas. Para o

²⁵ Em tradução livre da autora. “Milan is the capital of the region of Lombardy, located in the North of Italy. Internationally known for its industrial past and currently as an international fashion and design center” (DIAS, 2010).

²⁶ Em tradução livre da autora. “Milan is the chief town of The Province of Milan and of the Lombardy Region” (COSTA e SABATINELLI, 2010).

atingimento deste objetivo, foram necessárias algumas etapas no desenvolvimento, etapas essas definidas como objetivos específicos, listados a seguir:

1. Introduzir o tema proposto através de pesquisa bibliográfica;
2. Discorrer sobre a abordagem sistêmica e sua relação com o planejamento urbano;
3. Promover conexão entre a análise da identidade das cidades, o planejamento urbano e a abordagem sistêmica;
4. Demonstrar a importância da utilização dos conceitos da abordagem sistêmica para o planejamento urbano e para o resgate e manutenção pró-ativa da identidade das cidades atuais;
5. Apresentar casos exitosos de cidades analisadas em relação à manutenção pró-ativa da sua identidade;
6. Concluir respondendo ao problema da pesquisa, refutando ou comprovando a hipótese inicial.

A pesquisa desdobrou-se a partir do seguinte Marco Teórico:

Através da abordagem sistêmica, gestores urbanos terão como implantar o planejado estrategicamente. Porém, há dificultadores nesse processo. No mundo em geral [...] as cidades não possuem planejamento e crescem de forma acelerada, o que as leva à desordem espacial, econômica, social, ambiental e, muitas vezes, à perda de identidade local (DIAS, 2009, p. 21 e 22).

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi de caráter qualitativo. Em relação à sua natureza, a pesquisa pôde ser classificada como aplicada. Definida a metodologia, esta pesquisa pôde ser classificada como pesquisa bibliográfica. Na pesquisa bibliográfica o método utilizado foi o dialético.

Introduzidos os elementos que estruturam a pesquisa, o desenvolvimento da mesma divide-se na introdução da abordagem sistêmica e sua relação com o planejamento urbano e como, pela ótica sistêmica no planejamento urbano, oportunizar a participação de todos. Por fim, apresenta-se três casos exitosos de identidade urbana e abordagem sistêmica: o caso de Boston; da *High Line* em Nova Iorque e o caso de Milão.

A partir do momento em que as cidades tornaram-se parte de um mercado global, seu planejamento foi centralizado. Assim, devido as transformações do espaço urbano, outras formas de planejar passaram a ser estudadas, como o planejamento urbano sistêmico, que considera a cidade em sua totalidade.

Os estudos de caso nos mostraram que já existem locais que utilizam dos conceitos da abordagem sistêmica em seu planejamento e como os resultados são satisfatórios, percebe-se que estas podem ser seguidas como exemplo por outras cidades que buscam mudanças em seu planejamento como um todo. O estudo de Caso de Boston, apresentou como se dá o planejamento urbano do local atualmente e de que modo, através da aplicação dos conceitos da abordagem sistêmica, ocorreu seu desenvolvimento a partir de 1969. Na apresentação do caso da *High Line*, em Nova Iorque, mostrou-se que a identidade do local foi preservada, através da união da comunidade pela revitalização e reutilização daquela área. A cidade de Milão sempre teve a identidade industrial e, mesmo após os bombardeios sofridos durante a Segunda Guerra Mundial, manteve sua característica, direcionando-a para a indústria da moda e do design.

Na continuidade da pesquisa, objetiva-se demonstrar, através de referenciais teóricos, estudo de caso e pesquisa de campo a abordagem sistêmica como importante alternativa ao planejamento urbano das cidades contemporâneas, a fim de manter pró-ativamente sua identidade.

REFERENCIAS

ALCKMIN, M. L. **Apostila de Estudos: Urbanismo Sistemático**. São Paulo: CACCAU, 2012. Disponível em: <<http://www.belasartes.br/chocolatedigital/wp-content/uploads/2010/05/Urbanismo-Sistemico.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

ALVES, M. R. Cidade(s): novas espacialidades e territorialidades. **Pós**, São Paulo, v.17, n.28, p.250-257. 2010.

ANJOS, F. A.; ANJOS, S. J. G. dos; OLIVEIRA, J. P. de. A abordagem sistêmica no processo de planejamento e gestão de territórios urbanos turísticos. **Revista Rosa dos Ventos**, n.5, p.390-407, jul/set. 2013.

BARCELLOS, P. F. P e BARCELLOS, L. F. P. Planejamento urbano sob perspectiva sistêmica: considerações sobre a função social da propriedade e a preocupação ambiental. **Revista FAE**, Curitiba, v.7, n.1, p.129-144, jan/jun. 2004.

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

BOSTON. **City of Boston**. 2014. Disponível em: <<http://www.cityofboston.gov/>>. Acesso em: 07 ago. 2015.

BRA. Boston Redevelopment Authority. **Community planning**. 2014. Disponível em: <<http://www.bostonredevelopmentauthority.org/planning/community-planning>>. Acesso em: 06 mai. 2015.

BRA. Boston Redevelopment Authority. **Who we are**. 2014. Disponível em: <<http://www.bostonredevelopmentauthority.org/planning/community-planning>>. Acesso em: 06 mai. 2015.

CAPRA, F. **A Teia da Vida**. 4.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

CASTELLO, L. **Repensando o lugar no projeto urbano**: variações na percepção de lugar na virada do milênio (1985-2004). 2005. Tese (Doutorado) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

COSTA, G; SABATINELLI, S. City report: Milan. Polytechnic of Milan: **WILCO Publication**, n. 23, 2013. Disponível em: <http://wilcoproject.eu/wp-content/uploads/2013/04/WILCO_WP3_Milan_23.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2015.

DIAS, S. I. S. **Metodologia do trabalho científico**: diretrizes básicas. Faculdade Assis Gurgacz – CAUFAG, 2008. Disponível em: <www2.fag.edu.br/professores/solange/METODOLOGIA%20TRAB%20CIENTIFICO/MetodologiaTrabalhoCient%edf%20icoSolange2008.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2015.

_____. **Sistema de planejamento para implementação e monitoramento de planos diretores em municípios brasileiros**. 2009. Tese (Doutorado em Gestão das Organizações) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

DIAS, C. S. **Power of attractiveness of brazilian cities for international real estate investments**: the case of Curitiba. 2010. Thesis (Master of Science in Architecture) – Facoltà di Architettura e Società, Politecnico di Milano. Milano.

_____. Entre o arquiteto e o artista. **Construarch**: Coluna Bate-Papo. Cascavel, p.90, abr/mai, 2013a.

DIAS, J. R. R. **A individualidade na reconstrução estética do Locus Urbicus**. 2013b. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitectura) – Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada de Lisboa, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa.

EIGENHEER, D. M.; SOMEKH, N. Projeto urbano e inclusão social: Milão *Pirelli La Bicocca*. **Oculum Ensaios**, Campinas, p.18-37, 2012.

FENKER, E. Gestão corporativa socioambiental: uma visão sistêmica. **Ambiente Brasil**, 2008. Disponível em: <<http://noticias.ambientebrasil.com.br/artigos/2008/04/17/37621-gestao-corporativa-socioambiental-uma-visao-sistematica.html>>. Acesso em 05 mai. 2015.

FERRARI, J. C. J. Limites e potencialidades do planejamento urbano: uma discussão sobre os pilares e aspectos recentes da organização espacial das cidades brasileiras. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, n.1, p.15-28, 2004. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT15092009175647.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

FRIENDS OF THE HIGH LINE. **High Line**: The official Web site of the High Line and Friends of the High Line, 2015. Disponível em: <<http://www.thehighline.org/about/high-line-history>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

GEORGOULIAS, A. Urban simulation Technologies and the High Line. **Joint Design and Development and Independent Study**, 2009. Disponível em: <<http://research.gsd.harvard.edu/zofnass/files/2013/05/efarley-urban-simulation.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2015.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

JARDIM, R. M. **Revitalização de espaços urbanos ociosos como estratégia para a sustentabilidade ambiental**: o caso do High Line Park no contexto do PlaNYC. 2012. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana e Ambiental, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

KASPER, H. O **processo de pensamento sistêmico**: um estudo das principais abordagens a partir de um quadro de referência proposto. 2000. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

KENNEDY, L. W. **Planning a city upon a hill**: Boston since 1630. Boston: The MIT Press, 1994.

LAPOLLI, J. **Mapeamento de competências**: uma ferramenta para a gestão de pessoas utilizando a abordagem da teoria geral de sistemas. 2010. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Loyola, 1994.

_____. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, A. C. F. Transdisciplinaridade na construção dos territórios públicos urbanos. Elevado Costa e Silva (SP) e High Line (NY). **Vitruvius**, Minha Cidade, São Paulo, n.160.02, 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.160/4945>>. Acesso em: 5 mai. 2015.

MIT. Massachusetts Institute of Technology. **Highlights Timeline**. Boston, 2015. Disponível em: <<http://mitstory.mit.edu/mit-highlights-timeline>>. Acesso em: 06 mai. 2015.

MUNIZ, M. A. P. C. **Intervenções urbanas em espaços de desvalia**: transformar para valorizar. 2012. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

OLIVEIRA, M. R. da S.; FERREIRA, C. L. Design e eventos feirísticos: a lógica do marketing urbano na cidade de Milão. **Revista Complexus**, São Paulo, ano 1, n.2, p.12-20, 2010.

OLIVEIRA FILHO, J. T. **A participação popular no planejamento urbano**: a experiência do plano diretor de Porto Alegre/2009. 2009. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PROCHNOW R. M.; SANTO, M. A. D., AMEY, R. **A expansão das cidades sobre a zona costeira**: estudo de caso de Florianópolis, BR, e Boston, USA. Florianópolis: Geo Lab, 2012.

QUEIROZ, F.; TRAMONTANO, M. Uma visão sistêmica do processo de design de edifícios e apartamentos. **VIRUS**. São Carlos, n.3, 2010. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/virus03/PDF/nomads/2_pt.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2015.

RIBEIRO, R. A. da C. **Identidade e resistência no urbano**: o quarteirão do *soul* em Belo Horizonte. 2008. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SOMEKH, N. e NETO, C. M. C. Desenvolvimento local e projetos urbanos. **Vitruvius**, Arquitectos, São Paulo, ano 5, n. 59.01, abr. 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/05.059/470>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

THE NEW YORK TIMES. John Collins, 76, Boston mayor during city's renewal in the 60's. **The New York Times**. 1995. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/1995/11/24/us/john-collins-76-boston-mayor-during-city-s-renewal-in-the-60-s.html>>. Acesso em: 06 mai. 2015.